

# Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 18 - Jul./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

**LUCIANE DA SILVA PRADO**

**Um olhar além do laudo.**



## **POIESIS**

Catarina Maul

Isac dos Santos Pereira

Manuel Francisco Neto

## **DESTAQUES**

A EDUCAÇÃO E A DESIGUALDADE SOCIOEDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA  
Profª. Dra. Joseneide dos Santos Gomes



A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA  
Profª. Pamela Cristina Alvares Araujo



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

# Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 18 de Julho de 2021 - ISSN 2675-2573

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima

Manuel Francisco Neto (Angola)

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

**AUTORES(AS)**

Adriana Santos Ramos

Carla Ferraz

Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Débora Miriam Bezerra de Andrade

Faustino Moma Tchipesse

Fernanda Xavier Fontana Oliveira

Gisele Aparecida Padilha Vilela

Joseneide dos Santos Gomes

Luiz Ricardo Fueta

Marcela Knablen de Souza

Maria Aparecida da Silva Rocha

Miriam Ferreira

Natali Ricarte Cardoso

Neiva Luiza Martins de Oliveira

Silvia Harue Yogui

Pamela Cristina Alvares Araujo

Paulo Cordeiro Leite

Rosinalva de Souza Lemes

Sileusa Soares da Silva

**A**

São Paulo  
2021

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Denise Mak  
Manuel Francisco Neto (Angola)  
Patrícia Tanganelli Lara  
Thaís Thomas Bovo  
Veneranda Rocha de Carvalho

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adeílson Batista Lins  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. (11) 98031-7887  
Whatsapp: (11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com  
<https://primeiraevolucao.com.br>  
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 18 (jul. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

142 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.18>

# ÍNDICE

## 05 APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

## 07 HOMENAGEM

Luciane da Silva Prado

## COLUNAS

### 10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

### 133 POIESIS

Catarina Maul, Isac dos Santos Pereira, Manuel Francisco Neto.



## ARTIGOS

\* Destaque

|  |     |
|--|-----|
| 1. REFLETINDO A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>Adriana Santos Ramos   | 13  |
| 2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA<br>Carla Ferraz  | 17  |
| 3. ARTE, EDUCAÇÃO E CRIATIVIDADE<br>Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira  | 23  |
| 4. LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>Débora Miriam Bezerra de Andrade   | 31  |
| 5. ORIENTAÇÃO VOCACIONAL: UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DOS ALUNOS DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO EM LUANDA<br>Faustino Moma Tchipesse | 35  |
| 6. PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>Fernanda Xavier Fontana Oliveira  | 47  |
| 7. OS CONHECIMENTOS E OS JOGOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>Gisele Aparecida Padilha Vilela   | 55  |
| ★ 8. EDUCAÇÃO E A DESIGUALDADE SOCIOEDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA<br>Joseneide dos Santos Gomes  | 59  |
| 9. AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM<br>Luiz Ricardo Fuenta   | 67  |
| 10. A INCLUSÃO E A DISLEXIA NA EDUCAÇÃO<br>Marcela Knablen de Souza  | 73  |
| 11. AS BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES, CONSIDERANDO OS ESPAÇOS FÍSICOS DOS CEIS<br>Maria Aparecida Da Silva Rocha   | 77  |
| 12. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)<br>Miriam Ferreira  | 85  |
| 13. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O AUTISMO NO CONTEXTO ESCOLAR<br>Natali Ricarte Cardoso  | 89  |
| 14. UMA VISÃO REFLEXIVA PARA AS ARTES VISUAIS<br>Neiva Luiza Martins de Oliveira   | 97  |
| ★ 15. A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA<br>Pamela Cristina Alvares Araujo   | 101 |
| 16. ATRIBUIÇÕES DE DISCIPLINAS A PROFESSORES NÃO ESPECIALIZADOS NAS ÁREAS A LECIONAR: IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS DE ENSINO EM SALA DE AULA<br>Paulo Cordeiro Leite         | 109 |
| 17. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE ATUAL<br>Rosinalva de Souza Lemes   | 115 |
| 18. O LETRAMENTO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA<br>Sileusa Soares da Silva   | 119 |
| 19. BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR<br>Sílvia Harue Yogui  | 125 |
| 20. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL<br>Vilma Maximiano Vieira   | 133 |

## AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

LUIZ RICARDO FUETA

**RESUMO:** Esse artigo pretende buscar reflexões sobre as contribuições das linguagens artísticas durante o processo ensino aprendizagem. O ensino de Artes é extremamente importante no processo ensino aprendizagem, pois por meio das Artes as crianças expressam de diversas formas suas ansiedades, medos, frustrações, alegrias, entre outros sentimentos que de acordo com as Artes serão explorados. Toda criação artística tem sua maneira própria de se comunicar. Aos poucos as crianças vão adquirindo a capacidade de criar, organizar e emitir um discurso. As linguagens artísticas representam a cultura de um povo e, durante o processo histórico pode-se perceber a presença das Artes Visuais por meio das imagens que se tem de fatos históricos, de acordo com cada época.

**Palavras-chave:** Capacidade. Fatos Históricos. Imagens.

### INTRODUÇÃO

A educação artística tem suas raízes no desenho, que, com a leitura, a escrita, o canto e o toque de um instrumento, constituíam o currículo básico do ensino fundamental no século XVII.

[...] comprometimento com o trabalho e a visão crítica e política do professor de artes são fatores responsáveis pela crescente valorização da disciplina junto a quem mais interessa, seu público alvo, a comunidade escolar. A busca pessoal pela qualificação e pela excelência dos cursos em sua articulação com o mundo real está gerando respostas positivas na sociedade. Se o ensino brasileiro é, de uma maneira geral, deficitário, por outro lado a expectativa e a exigência de que ele seja de qualidade parecem crescentes. Quando se trata da educação em artes, o próprio interesse pelos seus temas, tanto na academia quanto na sociedade, vem aumentando nos últimos anos num processo contínuo de alimentação criativa, o que leva a crer que, apostando nesse caminho, o Brasil vai longe (VERUNSCHK, 2008, p. 37)

Portanto, segundo o autor, deve-se considerar o comprometimento do professor com a sua formação e busca por uma qualificação cada vez melhor para um ensino de qualidade.

No século XX, com o advento do modernismo, a educação artística se afastou de uma filosofia utilitarista para uma de expressão criativa, ou arte para o desenvolvimento pessoal. A arte continuou a ser valorizada, embora com menos frequência como um assunto central, durante as primeiras décadas do século e depois perdeu sua importância com o advento da Segunda Guerra Mundial. A arte-educação atingiu um ponto baixo na década de 1970, quando a redução da população em idade escolar e uma grave crise nacional de energia causaram muitos fechamentos de escolas e cortes de programas. Os programas de arte foram os primeiros a serem reduzidos ou eliminados.

Mas a década de 1970 também marcou o início de um período de intenso trabalho de educadores artísticos para reavivar o interesse pela educação artística.

De acordo com Lacerda (2009):

O uso da Arte na Educação aponta para um cenário em que as respostas moldadas e impermeáveis não podem mais ser seguidas por pontos finais. Devem, sim, serem levadas para “seres humanos pensantes”, que possam reconstruí-las e adaptá-las às suas realidades e às suas necessidades. A Arte na Educação busca a intensificação do interesse por novas criações, pela reflexão e pelo desenvolvimento de uma capacidade crítica, visando à formação de sujeitos ativos e autênticos. É exatamente neste sentido que a Arte na Educação atua como veículo de

---

transformação e um canal para o vislumbre de novas possibilidades, novos horizontes. O aluno deve ser trabalhado na sua totalidade: corpo, mente e espírito. Através desse processo, ele automaticamente vê a razão sob uma nova ótica. Na verdade, a inserção da Arte na Educação propõe uma releitura integral e profunda do processo de aprendizagem, e não apenas de forma verborrágica. Educar com Arte significa educar através do contato com o outro, do despertar dos sentimentos e da troca. É sair de si mesmo para enxergar o outro. O que se almeja é que a descoberta interiorizada de sentimentos reais evolua para a externalização dos mesmos de maneira consciente e engajada. (LACERDA, 2009, p. 49)

Esta visão da educação artística fundiu-se com outras teorias, que se tornaram geralmente aceitas durante o último quarto do século XX. Três são dignos de nota. Em primeiro lugar, o construtivismo suplantou o behaviorismo como uma teoria instrucional orientadora, baseando-se no trabalho de educadores e pesquisadores, como Jerome Bruner (1960), Jean Piaget (1974) e Lev S. Vygotsky (1978). O construtivismo postula que os alunos desempenham um papel crucial na "construção" de seu próprio conhecimento. Enquanto o behaviorismo tende a ver o professor como um dispensador de conhecimento, o construtivismo vê o professor como um facilitador que ajuda os alunos a adquirir conhecimentos e colocá-los em uso individual.

Em segundo lugar, o pós-modernismo tornou-se o sucessor do modernismo. Identificada pela primeira vez na arquitetura por Charles Jencks (1977), a característica unificadora da teoria pós-moderna é a ausência de domínio cultural. Na educação artística, isso levou a uma maior ênfase no multiculturalismo e na expansão do cânone tradicional.

Terceiro, a teoria das inteligências múltiplas, desenvolvida por Howard Gardner (1983), aponta que as crianças pensam e aprendem com base nas forças intelectuais individuais. Gardner inicialmente identificou sete inteligências – musicais, cinestésicas corporais, lógico-matemáticas, linguísticas, espaciais, interpessoais e intrapessoais – e mais tarde acrescentou outras.

As crianças são artistas naturais. Desde a infância, eles se deliciam com a interação de luz e sombra, forma e cor. Objetos pendurados em um móvel e as formas elementares de bolas e blocos os fascinam. À medida que as crianças se desenvolvem, elas conectam o visual e o tátil: brincar no cereal derramado, esculpir areia na praia, pintar a dedo e rabiscar com giz de cera. Eles criam sombras em manchas de luz solar e colocam gravetos para formar padrões.

No momento em que a maioria das crianças entra na escola formal, elas passaram de rabiscar e empilhar para uma representação bidimensional e tridimensional mais deliberada. Para crianças mais novas, as primeiras representações geralmente são de realidades internas. Quando solicitados a descrever suas obras de arte, eles contam histórias detalhadas e imaginativas. Com o passar do tempo, os desenhos e esculturas das crianças começam a refletir suas observações do mundo.

Nutrir o desenvolvimento natural de sensibilidades artísticas e respostas criativas é o impulso universal da educação artística elementar.

Um especialista em arte pode trabalhar diretamente com os alunos por apenas quarenta ou cinquenta minutos uma vez por semana, mas idealmente a arte é ensinada com mais frequência - diariamente em algumas escolas. A arte também é parte integrante das artes da linguagem, estudos sociais, matemática e ciências em muitas escolas. O especialista em arte, além de ensinar as crianças, ajuda os professores da sala de aula a misturar arte com outras disciplinas. Essa colaboração também expande o assunto da arte, levantando questões sobre a estética e o lugar da arte na cultura e na sociedade. Quando a arte é valorizada como um assunto central dessa forma, as obras de arte infantil proliferam nas salas de aula e nos corredores. As obras de arte incorporam temas de outros assuntos e são criativas e individualistas.

[...] a obra de arte exprime coisas, mas ela mesma não sabe disto. É inconsciente. As telas penduradas nas paredes dão vida à sala. Todavia somente nós sabemos disto. Não ocorre o mesmo com a ideia em nossa mente. A ideia é auto - consciente. Em nós a impressão mental (espécie impressa intelligibilis) se conscientiza, expressando-se em conhecimento acabado, atenção direta e reflexa. Também as sensações são conscientes, mas apenas com a atenção direta. Na obra de arte a expressão é apenas objetiva; algo há nela que objetivamente, mas não subjetivamente, a mantém em relação intencional com o objeto, ao qual

---

tem como tema. A obra é apenas sujeito objetivo, mas não sujeito consciente. Intrinsecamente, pois, há sujeito objetivo e expressão objetiva. Mas, o homem, como sujeito exterior à obra de arte, encontra fundamento para uma interpretação (PAULI, 1997, p.73).

Aprender em artes visuais envolve os alunos fazendo e respondendo a obras de arte, utilizando o mundo como uma fonte de ideias. Os alunos se envolvem e desenvolvem conhecimentos de artes visuais, habilidades, técnicas e processos, e usam materiais à medida que exploram uma variedade de formas, estilos e contextos.

Os alunos aplicam seus conhecimentos e compreensão por meio do uso adequado e habilidoso das práticas das artes visuais. Conforme os alunos progredem nos níveis de Artes Visuais, seu conhecimento, compreensão e prática como artistas e espectadores aumentam por meio da exposição a uma variedade de artistas, artesãos e designers. Os alunos se envolvem com obras de arte, ideias de artes visuais, práticas, histórias e teorias. Eles descobrem novas maneiras de representar e expressar suas observações, ideias e imaginação.

Por meio do aprendizado em artes visuais, os alunos consideram como as culturas e sociedades moldam a prática das artes visuais e como os artistas e espectadores contribuem para uma sociedade criativa. Eles consideram como forças históricas e comentaristas críticos moldam a contribuição das ideias artísticas para a sociedade e a cultura. Os alunos aprendem como contextos formativos, como experiência pessoal, família, sistemas de educação, valores, crenças, cultura, classe e sociedade moldam as práticas das artes visuais de artistas e espectadores.

## **PINTURA: UMA LINGUAGEM VISUAL DE AUTO EXPRESSÃO**

Como uma das primeiras formas de autoexpressão, a pintura é uma dança visual da imaginação. Precede a linguagem oral, tornando visíveis os pensamentos, permitindo até mesmo aos mais pequenos comunicar as suas ideias, expressar o que estão a sentir, construir conhecimentos e tentar dar sentido ao seu mundo. A pintura dá voz ao não dito, permitindo que as crianças explorem, descubram e experimentem antes mesmo de poderem atribuir palavras ou significado ao que pintaram.

Assim como seus pares pré-históricos, as crianças de hoje consideram a pintura uma satisfação inata. Não apenas a pintura tem apelo sensorial, mas o efeito da aplicação de tinta em uma superfície é imediato e atraente.

A pintura também é uma experiência enriquecedora que apoia o crescimento, o desenvolvimento e a autoexpressão de crianças pequenas e oferece muitos benefícios para seu desenvolvimento físico, emocional, social, cognitivo e de linguagem.

Como uma atividade cinestésica envolvendo a parte superior do tronco, braços, mãos e dedos, a pintura oferece muitas oportunidades para o desenvolvimento motor grosso e fino, bem como para a coordenação olho – mão e integração sensorial. À medida que as crianças pintam com pincéis de cabo longo e fazem movimentos radicais com os braços no papel, elas ganham força de preensão e equilíbrio. O ato de pintar também melhora a capacidade do cérebro de integrar funções como o pensamento criativo com planejamento e execução.

O processo de pintura apoia o senso positivo de self das crianças. Isso permite que eles adquiram habilidades, entendam suas preferências artísticas e estilo único e desenvolvam confiança e orgulho em seu trabalho. Como uma experiência sensorial calmante, a pintura pode fornecer às crianças apoio emocional, bem como uma forma de processar experiências emocionais.

A pintura envolve uma série de tarefas cognitivas para as crianças, incluindo concentração, planejamento, fazer escolhas, resolver problemas, avaliar, executar, retrabalhar e persistência.

Também inspira uma compreensão crescente dos elementos artísticos e conceitos espaciais, como cor, forma, tamanho, linha, textura e direcionalidade. Enquanto as crianças exploram com tinta, elas experimentam imagens, padrões, relações de causa e efeito, pensamento crítico e simbólico e discriminação visual.

## **O AVANÇO DAS TECNOLOGIAS E A ARTE**

O rápido avanço da tecnologia da computação transformou a arte em todos os níveis. A produção de arte, seja no mundo profissional ou nas escolas, muitas vezes é auxiliada por programas de computador que permitem aos artistas criar e manipular imagens eletronicamente. Essa nova capacidade levanta

---

questões estéticas sobre a natureza da arte. Por exemplo, uma obra de arte finalizada deve ser enquadrável? Quando, aliás, uma obra deve ser considerada "concluída"? No mundo comercial, o trabalho de um ilustrador pode existir apenas como um arquivo de computador até que finalmente apareça em um livro ou revista. Por ser um arquivo eletrônico, a imagem também pode ser alterada repetidamente pelo artista ou pelo diretor de arte da editora até o momento de sua impressão.

Nas aulas, alunos e professores podem vivenciar e refletir sobre situações comunicacionais em arte e suas propagações nas mídias. Haverá uma ampliação da compreensão do processo comunicacional e artístico se eles puderem relacionar questões que tratem das contradições quanto às resistências e às rupturas nos princípios éticos e nos critérios de qualidades técnicas, expressivas e socioculturais presentes nas formas e conteúdos dos meios de comunicação em arte (BRASIL, 1997, p. 41)

A tecnologia da computação também fornece recursos para história e crítica da arte. As imagens para estudo em sala de aula são rotineiramente disponíveis em formatos eletrônicos, como CD-ROM, tornando mais fácil para a escola manter um extenso acervo de referências visuais. As edições eletrônicas de enciclopédias e outros textos oferecem "extras" não encontrados na impressão, como filmagens e frases de efeito. Esses extras animam e ampliam os recursos para que os alunos não apenas leiam as informações, mas as vivenciem.

Leote (2010, p. 4) explica que:

Ao encontro da arte com a tecnologia nomeamos "arte-tecnologia" [...] é considerada uma especificidade dentro da arte que vê a tecnologia como integrante da formatividade da obra. Para se referir a esse tipo de arte, são aceitas as expressões "arte eletrônica", "arte digital", [...] entre outras, e, como preferimos, "arte com mídias emergentes". Por isso, a expressão "arte e tecnologia", [...] passa a designar uma conceituação mais abrangente, que assume variados modos de fazer utilizando processos e tecnologias diversas – o que não quer dizer que o uso do processo tecnológico integre, fisicamente, a forma da obra.

Portanto, segundo a autora, percebe-se que a tecnologia está interligada às artes.

O número de salas de aula "conectadas" continua a aumentar. Conexões eletrônicas entre uma sala de aula ou computador de laboratório e a Internet tornam as viagens de campo virtuais cada vez mais disponíveis como ferramentas instrucionais. Se os professores não puderem levar seus alunos fisicamente a um museu, eles podem levá-los eletronicamente. Passeios virtuais por muitas das galerias de arte e museus do mundo estão expandindo os horizontes de ensino.

Em vez de olhar a tecnologia como uma forma de substituir a arte tradicional, pergunte a si mesmo: Como posso usar a tecnologia para aprimorar o processo de criação de arte? A arte e a tecnologia exploram a criatividade de maneiras diferentes, então vamos usar ambas para criar oportunidades de aprendizado significativas e envolventes.

Em primeiro lugar, a manipulação digital é uma maneira de transformar a obra de arte digitalmente. Usando uma variedade de técnicas e métodos, os artistas podem alterar uma obra de arte tradicional para alcançar novos resultados. Nós geralmente vemos esse estilo na forma de de . No entanto, o mesmo pode ser feito para um desenho ou pintura criado por um aluno.

À medida que a paisagem tecnológica continua a evoluir, seu uso na arte reflete nosso desejo de criar coisas novas e de fazê-lo de maneiras novas e inovadoras. Mais e mais hoje, vemos a interação entre arte e tecnologia agindo como um elemento intrínseco dentro de um conceito artístico, seja ele o produto final em si ou no processo de criação.

A arte, em todas as formas, pode ser criada e distribuída em todo o mundo digital, sem nunca ter que passar por galeristas e críticos reptilianos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber por meio de assuntos abordados neste artigo que a Arte deve ser significativa, promovendo mudanças onde o currículo é proposto dentro das escolas.

Deve-se buscar uma aprendizagem na qual o aluno considere o objeto de estudo como algo significativo e importante para a sua vida.

---

O professor precisa compreender a diversidade de diversas situações onde podem ocorrer problemas, se apresentando a cada aluno em particular, segundo seu nível de competência e as determinações internas e externas de um tempo de criação, dentro de seu processo de aprender a realizar formas artísticas.

As artes visuais, a música, a dança e o teatro pedem que as suas particularidades sejam abordadas no mesmo momento em que interagem com o currículo, como, por exemplo, desenvolver a criatividade, a sensibilidade e autocontrole.

Percebe-se a importância da Arte nas escolas para um desenvolvimento integral e significativo das crianças, porque por meio das linguagens artísticas elas poderão desenvolver habilidades significativas, já que esse ensino proporciona a liberdade de expressão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC, 1997.
- BRUNER. Jerome. **O processo da Educação**. New York. Norton. 1960.
- JENCKS. Charles. **Modern Movements In Architecture**. Nova York, Rizzoli. 1977.
- LACERDA, Vivian. **A importância da arte na educação – vida plena à cidadania**. Disponível em: <http://www.rumosdobrasil.org.br/2009/10/29/aimportancia-da-arte-da-educacao-vida-plena-a-cidadania/>. Acesso em: 16 de julho de 2021..
- LEOTE, Rosangella. Considerações sobre arte e tecnologia. In: RAMOS, Stella; LÖBEL, Thelma Azevedo. **Arte e tecnologia**. São Paulo: Caixa Cultural, 2010.
- PAULI, Evaldo. **Enciclopédia Simpósio**. Florianópolis.1997. Disponível em: <http://cfh.ufsc.br/~simpozio/megaestetica/e-cores/3911y035.html>. Acesso em: 13 de julho de 2021.
- PIAGET. Jean. O direito a Educação no Mundo Atual. In: **Para onde vai a educação?** Trad: Ivete Braga. Rio de Janeiro. José Olympio. 1974.
- VERUNSCHK, Micheliney. **A arte na escola: um longo caminho**. 2008. Disponível em:[http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd\\_pagina=2720&cd\\_materia=366](http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2720&cd_materia=366). Acesso em: 16 de julho de 2021.
- VYGOTSKY. L. S. **The Development of Higher Psychological Processes**. Cambridge. 1978.



### Luiz Ricardo Fueta

Licenciatura Curta e Plena em Educação Artística. Bacharel em Artes Plásticas pela Faculdade de Artes Alcântara Machado (FAAM). Professor de Ensino Fundamental II e Médio no Estado (SEE) e na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

MARIA ELENA DOS S  
cer na vida e estudar,  
DÊSTA  
O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO  
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER  
www.primeiraevolucao.com.br



**ORGANIZAÇÃO:**  
Vilma Maria da Silva  
Manuel Francisco Neto

Filiada à:



**AUTORES(AS):**

- Adriana Santos Ramos
- Carla Ferraz
- Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira
- Débora Miriam Bezerra de Andrade
- Faustino Moma Tchipesse
- Fernanda Xavier Fontana Oliveira
- Gisele Aparecida Padilha Vilela
- Joseneide dos Santos Gomes
- Luiz Ricardo Fueta
- Marcela Knablen de Souza
- Maria Aparecida da Silva Rocha
- Miriam Ferreira
- Natali Ricarte Cardoso
- Neiva Luiza Martins de Oliveira
- Sílvia Harue Yogui
- Pamela Cristina Alvares Araujo
- Paulo Cordeiro Leite
- Rosinalva de Souza Lemes
- Sileusa Soares da Silva
- Vilma Maximiliano Vieira

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.18>



Edições  
**Livro Alternativo**

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

